

Maria Manuel Borges
Elias Sanz Casado
Coordenação



Ciência
da Informação Criadora
de Conhecimento

Vol. II

Bruno Pinheiro Neves

Universidade de Coimbra (Portugal)

Maria Manuel Borges

Universidade de Coimbra (Portugal)

Introdução

A publicação da BOAI (*Budapest Open Access Initiative*), em 2002, delineou um modelo estratégico para o acesso a livre à informação científica, reforçando o objectivo do movimento *Open Access*, através de duas vias complementares: a via dourada, com a publicação em revistas de livre acesso, e a via verde, através do auto-arquivo em repositórios.

A via verde tem como principal propósito assegurar que o trabalho produzido pelos autores, na sua versão *preprint* e/ou *postprint*, seja amplamente difundido, e, consequentemente, citado. Neste processo, os autores, ao aderirem a um sistema que lhes garante uma maior visibilidade, devido ao facto dos seus trabalhos poderem ser lidos pela comunidade científica e público em geral, potenciam o impacto de citação.

Objectivos e Metodologia

Pretende-se evidenciar comportamentos e reacções dos autores, em relação às questões do acesso livre à informação científica e à sua difusão, bem como demonstrar o grau de abertura dos autores para o auto-arquivo da sua produção científica no repositório institucional da Universidade de Coimbra, o 'Estudo Geral'. Os resultados obtidos foram sustentados no inquérito aos investigadores das Unidades de Investigação da Universidade de Coimbra (Borges, 2006). De forma a avaliar as experiências de repositórios com políticas de auto-arquivo distintas e desenhar a metodologia conducente a um aumento da participação dos investigadores, foram analisados três repositórios de universidades americanas (*Massachusetts Institute of Technology, Cornell University e Columbia University*).

Resultados e Discussão

Quando questionados sobre a submissão de trabalhos em repositórios institucionais ou temáticos, como forma de ampliar a difusão da informação científica, a maioria dos autores respondeu de um modo positivo. Segundo os dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, durante o quinquénio de 2004-2008, foram publicados

31138 artigos, nas principais revistas internacionais. Contudo apenas 15% (4705) dos artigos foram depositados nos repositórios nacionais, durante o mesmo período. Das teses de doutoramento realizadas nas universidades portuguesas entre 2004 e 2008, apenas 13% (728) se encontram nos repositórios das instituições.

A maioria dos autores (78%), aceitaria sem problemas um mandato obrigatório da Universidade de Coimbra, o que confirma os dados obtidos em outros estudos (mais de 80% segundo o estudo de Swan e Brown, 2005). Pela análise efectuada aos repositórios de universidades americanas podemos observar que o crescimento do número de depósitos onde o auto-arquivo é obrigatório (MIT, 32380), é bastante superior em relação a outros repositórios onde não é aplicado (Columbia, 11700 e Cornell, 11790). Mesmo com políticas de depósito voluntário (Cornell), sensibilizando autores e comunidades para a importância do auto-arquivo, o aumento de número de documentos depositados não é significativo. Estas políticas de incentivo ao auto-arquivo nem sempre são eficientes, conferindo uma percentagem de êxito no valor de 20% (Sale, 2006). Ainda que o número de mandatos ao auto-arquivo tenha proliferado nos últimos anos, 129 até ao momento, apenas em 15% dos repositórios, dos mais de 1400 repositórios existentes, é obrigatório o depósito da produção científica dos investigadores de cada instituição.

Em Portugal, somente a Universidade do Minho, uma das pioneiras a nível mundial, implementou o auto-arquivo mediante mandato. Os resultados obtidos, tal como em outros repositórios que adoptam a mesma política de auto-arquivo, reflectem-se na visibilidade e impacto da instituição a nível mundial. Na edição de Julho de 2009, no *Ranking Web of World Repositories*, o RepositóriUM ocupou a 16ª posição e o MIT na 5ª posição, no universo dos repositórios institucionais.

Em relação à disponibilização dos trabalhos dos autores na Web, a maioria tem receio do plágio ou com a quebra de eventuais compromissos com os editores. Além destes receios, segundo o estudo de Swan e Brown (2005), existem ainda outros factores de resistência por parte dos autores, dentro dos quais: o tempo despendido e as eventuais dificuldades técnicas, durante o processo de submissão de trabalhos. De forma a minimizar as dificuldades que possam surgir e reduzir a morosidade no processo de submissão de materiais, os responsáveis pelo repositório deverão implementar serviços de apoio mediados pelo bibliotecário, guias e sistemas de ajuda. Além disso, é imprescindível esclarecer os autores das políticas de depósito adoptadas, salvaguardando os direitos essenciais à propriedade intelectual, e informando-os para as restrições impostas pelas editoras. Os investigadores, ao depositarem os seus trabalhos no repositório da sua instituição, possibilitam que os seus trabalhos tenham uma maior acessibilidade e disseminação. A interoperabilidade entre os repositórios é facultada pelo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*. Este protocolo possibilita a agregação em repositórios temáticos, nacionais (RCAAP, Recolecta, NARCIS, PUMA), redes europeias (DRIVER), mundiais (OAIster), e passíveis de serem recuperados pelo Google Scholar, CiteSeer etc. Assim sendo, é necessário que todas as partes intervenientes no processo colaborem no mesmo sentido: implementando políticas e medidas que levem ao auto-arquivo, beneficiando os autores com um maior acesso à informação científica e aumento das probabilidades de citação, e consequentemente as instituições e agências de financiamento, com maior prestígio e visibilidade perante a comunidade científica mundial.

Referências bibliográficas

- BORGES, Maria Manuel (2006) – *A Esfera: Comunicação Académica e Novos Media*. Coimbra: Universidade. Faculdade de Letras. Tese de doutoramento
- PORTUGAL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. GPEARI (2009) - *Produção Científica Portuguesa, 1981-2008: Indicadores Bibliométricos*. Lisboa: GPEARI. ISBN 978-972-8844-41-7. [Acedido em 2009-08-29]. Disponível na WWW: http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Indicadoresbibliometricos_1981_2008__2.pdf
- SALE, A. (2006) - A researcher's viewpoint In: *Open Access: Key Strategic, Technical and Economic Aspects*. Oxford: Chandos Publishing Limited. ISBN 1843342030. P. 87-100. [Acedido em 2009-02-15]. Disponível na WWW: <http://eprints.utas.edu.au/257/1/Chapter.pdf>
- SWAN, A.; BROWN, S. N. (2005) - *Open access self-archiving: An author study*. JISC, 2005 [Acedido em 2009-02-10]. Disponível na WWW: <http://cogprints.org/4385/>.
- Registry of Open Access Repositories (ROAR). [Acedido em 2009-08-29]. Disponível na WWW: <http://roar.eprints.org/index.php>